

Atena
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A INTERFACE COM VÁRIOS SABERES 2

CLÉCIO DANILO DIAS DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A INTERFACE COM VÁRIOS SABERES 2

CLÉCIO DANILO DIAS DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências biológicas e a interface com vários saberes 2
[recurso eletrônico] / Organizador Clécio Danilo Dias da
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-438-2

DOI 10.22533/at.ed.382200210

1. Ciências biológicas – Pesquisa – Brasil. I. Silva,
Clécio Danilo Dias da.

CDD 570

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas abrangem múltiplas áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo da vida e dos seus processos constituintes, sejam elas relacionadas à saúde, biotecnologia, meio ambiente e a biodiversidade. Dentro deste contexto, o E-book “As Ciências Biológicas e a Interface com vários Saberes 2”, apresenta 24 capítulos organizados resultantes de pesquisas, revisões de literatura, ensaios teóricos e vivências de diversos pesquisadores do Brasil.

No capítulo “ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DE COMPOSTOS ORGÂNICOS PROVENIENTES DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA EM SÃO LUÍS - MA” Vasconcelos e colaboradores investigaram a presença de *Samonella* ssp. e de coliformes termotolerantes em compostos orgânicos provenientes de compostagem de resíduos domésticos de um bairro localizado na zona urbana de São Luís, Maranhão. Carvalho e colaboradores em “INCIDÊNCIA DE *STREPTOCOCCUS AGALACTIAE* EM CULTURA DE SWAB VAGINAL E ANORRETAL ANALISADAS EM LABORATÓRIO PARTICULAR DE BELÉM DO PARÁ” descreveram a incidência de *Streptococcus agalactiae* em amostras coletadas em sítios anais e vaginais de gestantes provenientes de um laboratório particular de Belém do Pará.

Em “ASCARIDÍASE: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E NO MUNDO” Soares e colaboradores apresentam uma revisão sobre a parasitose causada por *Ascaris lumbricoides* discutindo seu modo de transmissão, sintomas, epidemiologia, tratamento e profilaxia. No capítulo “PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DERMATOFIToses EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO DA REDE PRIVADA DE MACEIÓ – AL” Calumby e colaboradores avaliaram a frequência de dermatofitoses em pacientes atendidos em um laboratório da rede privada de Maceió, Alagoas, e obtiveram dados epidemiológicos sobre a dimensão desta problemática, as quais podem servir como fonte de informações para órgãos públicos e para a comunidade científica.

Sobrinho e colaboradores no capítulo “PRINCIPAIS TÉCNICAS APLICADAS À DETECÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM TUMORES ASSOCIADOS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA” realizaram uma breve revisão de literatura sobre este tema, abordando os aspectos gerais da infecção por HPV, seus mecanismos de oncogênese e a resposta celular à presença do vírus. Também foram discutidos no capítulo os principais métodos utilizados na detecção do vírus, abordando as técnicas que se baseiam na detecção do genoma viral como a PCR (*polymerase chain reaction*) e a Captura Híbrida, e aqueles baseados na observação de alterações morfológicas induzidas pelo vírus como a detecção de coilocitos e a imuno-histoquímica. Em “CARCINOMA ORAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO E REVISÃO

DE LITERATURA” Castro e colaboradores trazem um relato de um caso clínico-cirúrgico de carcinoma de células escamosas de língua, bem como, apresentam uma revisão literária explorando a caracterização clínica, sintomatologia, diagnóstico e tratamento da doença.

Serpe e Martins no capítulo “POLÍMERO POLI-E-CAPROLACTONA ASSOCIADO A FÁRMACOS PARA CONTROLE DA DOR E INFECÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA” efetivaram uma revisão na literatura especializada sobre os sistemas de liberação controlada a base do polímero poli-ε-caprolactona (PCL), focando em seu uso associado aos anestésicos locais, antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) e antibióticos. O capítulo de autoria de Fernandes e Suldotski “PREVALÊNCIA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA E SUA RELAÇÃO COM O NT-PRÓBNP EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PARANÁ” trazem dados sobre a prevalência dos estágios de DRC em uma população de pacientes que realizaram dosagem de NT-PróBNP e estudaram a relação entre os níveis deste marcador e Taxa de Filtração Glomerular (TFG) calculada por CKD-EPI.

Tuono e colaboradores em “TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NO FUTEBOL FEMININO DE ELITE: ANÁLISE DE MEMBROS INFERIORES EM REPOUSO DURANTE AS FASES DO CICLO MENSTRUAL” analisaram a temperatura da pele dos membros inferiores, em repouso, de jogadoras de futebol de elite do Brasil, durante as diferentes fases do ciclo menstrual. Alves e colaboradores no capítulo “AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADA À CRONOBIOLOGIA EM TRABALHADORES DE TURNO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DOS CAMPOS GERAIS” analisaram o perfil cronobiológico da equipe de enfermagem responsável pela clínica médica do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), visando correlacionar o cronotipo com a qualidade de vida dos indivíduos estudados.

No capítulo “A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA” Tenório e colaboradores discutem sobre as implicações negativas que o contato direto e indireto com essas substâncias pode acarretar na saúde humana. Em “EXTRATOS DE DALEA COMO POTENCIAL PARA FITO-INGREDIENTES: AVALIAÇÕES ANTIOXIDANTES, ANTITIROSinASE, ANTIFÚNGICA E CITOTOXICIDADE *IN VITRO*” Gaudio e colaboradores analisaram as propriedades químicas e biológicas de *Dalea leporina*, espécie sem estudo químico ou biológico, e a comparou com as espécies *D. boliviana* e *D. pazensis* visando verificar a existência de atividade antioxidante, antitiroSinase e antifúngica.

No capítulo “AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE DEGRADAÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA DE EFLUENTES LÁCTEOS POR LEVEDURAS” Ribeiro e colaboradores avaliaram a capacidade de degradação da matéria orgânica presente no soro de ricota, que é um dos principais efluentes das indústrias de laticínios, e, analisaram a dosagem de açúcar redutor e proteínas totais antes e após a fermentação. De

autoria de Pessoa, Mesch e Guzmán, o capítulo “ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS SOBRE ISOLADOS DE *ALTERNARIA SOLANI*, CAUSADOR DA PINTA PRETA NO TOMATEIRO” avaliaram o efeito antifúngico dos óleos de eucalipto (*Eucalyptus globulus*), melaleuca (*Melaleuca quinquenerviana*), citronela (*Cymbopogon winterianus*) e cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*) no controle do fungo causador da pinta preta do tomate em condições *in vitro*.

O capítulo “DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA CAVIDADE ORAL DE TUBARÃO-MARTELO, *SPHYRNA LEWINI*” de autoria de Vargas e colaboradores apresenta um estudo morfológico detalhado da cavidade oral de *Sphyrna lewini* e correlacionam o tamanho, as estruturas e formatos ao tipo de alimentação e hábito de forrageio desde animal. Silva e colaboradores em “MARCADORES MITOCONDRIAIS REVELAM BAIXA VARIABILIDADE GENÉTICA DE *PROCHILODUS* NO SISTEMA HIDROLÓGICO PINDARÉ-MEARIM” utilizaram sequências do genoma mitocondrial para identificar e estimar os níveis de variabilidade genética de *Prochilodus* na tentativa de esclarecer o status taxonômico de *P. lacustris* de ocorrência nas bacias hidrográficas Pindaré e Mearim do Maranhão.

Em “QUANTIFICAÇÃO DO ÁCIDO URSÓLICO PRESENTE EM EXTRATOS HIDROETANÓLICOS DE DIFERENTES PARTES DA NÊSPERA” Santos, Silva e Fante realizaram um estudo quantitativo do ácido ursólico presente em extratos de diferentes partes da nêspera. Gonçalves e colaboradores em “TOXICIDADE EM NÍVEL CELULAR DE PRODUTOS SANEANTES DE POLIMENTO DE UTENSÍLIOS DE ALUMÍNIO PRODUZIDOS E COMERCIALIZADOS NO BRASIL” investigaram por meio de meristemas de raízes de *Allium cepa*, em dois tempos de exposição e três concentrações/diluições, os potenciais citotóxicos e genotóxicos de produtos “brilha alumínios” produzidos e comercializados no país. No capítulo “QUALIDADE BIOLÓGICA DO SOLO EM ÁREAS CULTIVADAS COM CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE GOIÁS” Faquim e colaboradores estudaram a influência da cultura da cana-de-açúcar nos atributos biológicos do solo, em duas regiões do estado de Goiás (Quirinópolis e Goianésia), em talhões de cana-de-açúcar com diferentes anos de implantação, de modo a identificar se há equilíbrio, sustentabilidade e possíveis modificações no solo em decorrência do cultivo da cana-de-açúcar.

Pinheiro e Silva em “ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE NA EJA NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE PIAÇABUÇU/AL” descrevem o processo de construção e aplicação de um material didático desenvolvido para auxiliar na execução de ações de educação e saúde em uma escola da rede pública na modalidade EJA no município de Piaçabuçu, Alagoas. Pinto e colaboradores no capítulo “ANÁLISE DE CONCEITOS GEOCIÊNTÍFICOS ABORDADOS EM UM LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO UTILIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO” analisaram a

eficiência do conteúdo de geociências em um livro didático em comparação com a Base Nacional Comum Curricular.

O capítulo de autoria de Pozzebon e Lima “MANDALA SENSORIAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO DE BOTÂNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL” utilizaram-se de uma Mandala Sensorial, construída na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, para possibilitar a construção do conhecimento de Educação Ambiental e Botânica, além de promover a inclusão de alunos atendidos pela sala de recursos multifuncionais de um Colégio do município de Dois Vizinhos em Paraná. Em “ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOCUMENTAL DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: UM OLHAR PARA A BOTÂNICA” Marques e colaboradores realizaram uma análise documental e bibliográfica sobre o ensino indígena com foco no conteúdo de botânica, presentes nas orientações Curriculares nacionais e estaduais vigentes para o ensino de Ciências e Biologia. **Pozzebon e Merli no capítulo “SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E BIOCOMBUSTÍVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL”** investigaram na literatura especializada elementos que buscam sistematizar as discussões à temática ambiental e a produção de energia limpa dentro da área da educação, visto que estes devem ser trabalhados para o processo de socialização dos conhecimentos científicos e uma mudança de perfil socioambiental das gerações futuras.

Em todos esses trabalhos, percebe-se a linha condutora entre as Ciências Biológicas e suas interfaces com diversas áreas do saber, como a Microbiologia, Parasitologia, Anatomia, Biologia Celular e Molecular, Botânica, Zoologia, Ecologia, bem como, estudos envolvendo os aspectos das Ciências da Saúde, Ciências Ambientais, Educação em Ciências e Biologia. Espero que os estudos compartilhados nesta obra contribuam para o enriquecimento de novas práticas acadêmicas e profissionais, bem como possibilite uma visão holística e transdisciplinar para as Ciências Biológicas em sua total complexidade. Por fim, desejo à todos uma ótima leitura.

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DE COMPOSTOS ORGÂNICOS PROVENIENTES DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA EM SÃO LUIS – MA

Osmar Luis Silva Vasconcelos
Januária Ruthe Cordeiro Ferreira
Luciana da Silva Bastos
Georgiana Eurides de Carvalho Marques
Rodrigo Barbosa Lorena

DOI 10.22533/at.ed.3822002101

CAPÍTULO 2..... 8

INCIDÊNCIA DE *Streptococcus agalactiae* EM CULTURA DE SWAB VAGINAL E ANORRETAL ANALISADAS EM LABORATÓRIO PARTICULAR DE BELÉM DO PARÁ

Raimundo Gladson Corrêa Carvalho
Maíça Yasmin Rodrigues dos Santos
Aline Holanda Sousa
Maria Glorimar Corrêa Carvalho
Fernanda dos Reis Carvalho
Pedro Leão Fontes Neto
Rodrigo Lima Sanches
Suzan Santos de Almeida
Surama da Costa Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.3822002102

CAPÍTULO 3..... 22

ASCARIDÍASE: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E NO MUNDO

Ana Clara Damasceno Soares
Antonio Rosa de Sousa Neto
Amanda de Oliveira Sousa Cardoso
Ana Raquel Batista de Carvalho
Erika Morganna Neves de Oliveira
Andreia Rodrigues Moura da Costa Valle
Odinéia Maria Amorim Batista
Maria Eliete Batista Moura
Daniela Reis Joaquim de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3822002103

CAPÍTULO 4..... 35

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DERMATOFITOSSES EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO DA REDE PRIVADA DE MACEIÓ - AL

Rodrigo José Nunes Calumby
Yasmin Nascimento de Barros
Jorge Andrés García Suárez
Davi Porfirio da Silva

Jayane Omena de Oliveira
Laís Nicolly Ribeiro da Silva
Íris Karolayne da Silva Santos
Camila França de Lima
Ana Carolina Santana Vieira
Valter Alvino
Rossana Teotônio de Farias Moreira
Maria Anilda dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3822002104

CAPÍTULO 5..... 48

PRINCIPAIS TÉCNICAS APLICADAS À DETECÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM TUMORES ASSOCIADOS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Bastos Moraes Sobrinho
Gyl Eanes Barros Silva
Antonio Lima da Silva Neto
Wesliany Everton Duarte
Thalita Moura Silva Rocha
Marta Regina de Castro Belfort
Juliana Melo Macedo Mendes
José Ribamar Rodrigues Calixto
Antonio Machado Alencar Junior
Francisco Sérgio Moura Silva do Nascimento
Joyce Santos Lages
Jaqueline Diniz Pinho
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3822002105

CAPÍTULO 6..... 70

CARCINOMA ORAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Eduarda Nóbrega de Melo e Castro
Alice Marge de Aquino Guedes
Ana Carolina dos Santos Lopes Peixoto
José Eduardo Lage de Castro
Letícia Silveira Meurer
Maria Cecília Dias Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.3822002106

CAPÍTULO 7..... 78

POLÍMERO POLI-ε-CAPROLACTONA ASSOCIADO A FÁRMACOS PARA CONTROLE DA DOR E INFECÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luciano Serpe
Luciana Dorochenko Martins

DOI 10.22533/at.ed.3822002107

CAPÍTULO 8..... 92

PREVALÊNCIA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA E SUA RELAÇÃO COM O NT-PRÓBNP EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PARANÁ

Natieli Flores Fernandes

Mônica Tereza Suldotski

DOI 10.22533/at.ed.3822002108

CAPÍTULO 9..... 102

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NO FUTEBOL FEMININO DE ELITE: ANÁLISE DE MEMBROS INFERIORES EM REPOUSO DURANTE AS FASES DO CICLO MENSTRUAL

Angélica Tamara Tuono

Nathália Arnosti Vieira

Vivian Paranhos

Ana Lúcia Gonçalves

Renata Pelegatti

Thiago Augusto do Prado

Daniel Novais Guedes

Mayara Rodrigues

Carlos Roberto Padovani

João Paulo Borin

DOI 10.22533/at.ed.3822002109

CAPÍTULO 10..... 109

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADA À CRONOBIOLOGIA EM TRABALHADORES DE TURNO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DOS CAMPOS GERAIS

Bruna Heloysa Alves

Felício de Freitas Netto

Mariane Marcelino Fernandes

Ana Letícia Grigol Dias

Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.38220021010

CAPÍTULO 11..... 121

A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA

Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório

Carina Scanoni Maia

Marcos Aurélio Santos da Costa

Juliana Pinto de Medeiros

Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto

Otaciana Otacilia de Arruda

Suênia Marcele Vitor de Lima

Giovana Hachyra Facundes Guedes

Bruno Mendes Tenorio

DOI 10.22533/at.ed.38220021011

CAPÍTULO 12..... 130

DALEA EXTRACTS AS POTENTIAL FOR PHYTO-INGREDIENTS: ANTIOXIDANT, ANTITYROSINASE, ANTIFUNGAL AND CYTOTOXICITY *IN VITRO* EVALUATIONS

Micaela Del Gaudio
María Daniela Santi
José Luis Cabrera
Mariana Andrea Peralta
María Gabriela Ortega

DOI 10.22533/at.ed.38220021012

CAPÍTULO 13..... 144

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE DEGRADAÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA DE EFLUENTES LÁCTEOS POR LEVEDURAS

Júlia Antunes Tavares Ribeiro
José Antônio da Silva
Paulo Afonso Granjeiro
Daniel Bonoto Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.38220021013

CAPÍTULO 14..... 153

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS SOBRE ISOLADOS DE *Alternaria solani*, CAUSADOR DA PINTA PRETA NO TOMATEIRO

Jonas Onis Pessoa
Felipe José Mesch
Maria José Correá Guzmán

DOI 10.22533/at.ed.38220021014

CAPÍTULO 15..... 160

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA CAVIDADE ORAL DE TUBARÃO-MARTELO, *SPHYRNA LEWINI*

Gustavo Augusto Braz Vargas
Inara Pereira da Silva
Gabriel Nicolau Santos Sousa
Alessandra Tudisco da Silva
Daniela de Alcantara Leite dos Reis
Marcos Vinícius Mendes Silva
Carlos Eduardo Malavasi Bruno

DOI 10.22533/at.ed.38220021015

CAPÍTULO 16..... 168

MARCADORES MITOCONDRIAIS REVELAM BAIXA VARIABILIDADE GENÉTICA DE *Prochilodus* NO SISTEMA HIDROLÓGICO PINDARÉ-MEARIM

Jordânia Letícia do Nascimento Silva
Elidy Rayane de Rezende França
Fernanda da Conceição Silva
Maria Claudene Barros
Elmary da Costa Fraga

DOI 10.22533/at.ed.38220021016

CAPÍTULO 17..... 182

**QUANTIFICAÇÃO DO ÁCIDO URSÓLICO PRESENTE EM EXTRATOS
HIDROETANÓLICOS DE DIFERENTES PARTES DA NÊSPERA**

Amanda Neris dos Santos
Viviane Dias Medeiros Silva
Camila Argenta Fante

DOI 10.22533/at.ed.38220021017

CAPÍTULO 18..... 187

**TOXICIDADE EM NÍVEL CELULAR DE PRODUTOS SANEANTES
DE POLIMENTO DE UTENSÍLIOS DE ALUMÍNIO PRODUZIDOS E
COMERCIALIZADOS NO BRASIL**

Éderson Vecchietti Gonçalves
Letícia Scala Frâncica
Ana Caroline Zago Pestana
Leonardo Borges Coletto Correia
Lidiane de Lima Feitoza
Wyrllen Éverson de Souza
Flávia Vieira da Silva Medeiros
Márcia Maria Mendes Marques
Débora Cristina de Souza
Paulo Agenor Alves Bueno
Ana Paula Peron

DOI 10.22533/at.ed.38220021018

CAPÍTULO 19..... 195

**QUALIDADE BIOLÓGICA DO SOLO EM ÁREAS CULTIVADAS COM CANA-DE-
AÇÚCAR NO ESTADO DE GOIÁS**

Ana Caroline da Silva Faquim
Eliana Paula Fernandes Brasil
Wilson Mozena Leandro
Aline Assis Cardoso
Michel de Paula Andraus
Joyce Vicente do Nascimento
Jéssika Lorraine de Oliveira Sousa
Adriana Rodolfo da Costa
Caio Fernandes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.38220021019

CAPÍTULO 20..... 216

**ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE NA EJA NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE
PIAÇABUÇU/AL**

Fabiano Silva Pinheiro
Ana Paula de Almeida Portela da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38220021020

CAPÍTULO 21.....	229
ANÁLISE DE CONCEITOS GEOCIÊNTÍFICOS ABORDADOS EM UM LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO UTILIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Filipe de Souza Pinto	
Letícia dos Santos Pinto da Cunha	
Ana Paula de Castro Rodrigues	
Jane Rangel Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.38220021021	
CAPÍTULO 22.....	238
MANDALA SENSORIAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO DE BOTÂNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Maiara Andrêssa Pozzebon	
Daniela Macedo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38220021022	
CAPÍTULO 23.....	254
ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOCUMENTAL DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: UM OLHAR PARA A BOTÂNICA	
Renan Marques	
Queli Ghilardi Cancian	
Ricardo da Cruz Monsores	
Eliane Terezinha Giacomell	
Vilmar Malacarne	
DOI 10.22533/at.ed.38220021023	
CAPÍTULO 24.....	266
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E BIOCOMBUSTÍVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	
Tayrine Mainko Hoblos Pozzobon	
Ana Claudia de Oliveira Guizelini Merli	
DOI 10.22533/at.ed.38220021024	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	273
ÍNDICE REMISSIVO.....	274

PREVALÊNCIA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA E SUA RELAÇÃO COM O NT-PRÓBNP EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PARANÁ

Data de aceite: 23/09/2020

Data de submissão: 04/07/2020

Natieli Flores Fernandes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIOESTE
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9306451409995390>

Mônica Tereza Suldotski

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIOESTE
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5605003552953101>

RESUMO: A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde mundial e estima-se que cerca de 3 a 6 milhões de brasileiros convivam com ela. Objetivos: identificar a prevalência dos estágios de DRC em uma população de pacientes que realizaram dosagem de NT-PróBNP e verificar relação entre níveis deste marcador e Taxa de Filtração Glomerular (TFG) calculada por CKD-EPI. Estudo retrospectivo com dados coletados no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Sendo excluídos <18 anos e os que não possuíam dados necessários para calcular CKD-EPI (creatinina, idade, sexo e etnia). Foram divididos conforme TFG para classificação da DRC, seguindo KDOQUI. O programa para análise estatística foi XLSTAT® e os resultados obtidos através da metodologia de regressão linear, considerando

significativo $p < 0,05$. O número final de pacientes foi 614, a idade média 65 anos, 51,14% eram do sexo masculino e 2,77% eram negros. O nível de NT-próBNP teve média de 9.034,45 pg/mL. A prevalência de DRC foi 56% e o estágio 4 foi predominante, seguido de 3B, 3A e 5. Os estágios 3B, 4 e 5 apresentaram diferença significativa em relação às concentrações de NT-PróBNP e ele apresentou correlação direta com a TFG calculada por CKD-EPI. Conclui-se que na população de estudo há alta prevalência de DRC e em predominância um estágio que já é considerado de redução severa da TFG. A correlação de NT-PróBNP e TFG, serve de alerta para seu uso em pacientes com Insuficiência Cardíaca e DRC concomitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Renais, Taxa de Filtração Glomerular, Insuficiência Cardíaca, Biomarcadores.

PREVALENCE OF CHRONIC KIDNEY DISEASE AND ITS RELATIONSHIP WITH NT-PROBNP IN PATIENTS OF A UNIVERSITY HOSPITAL IN PARANÁ

ABSTRACT: Chronic Kidney Disease (CKD) is a global health issue and it is estimated that 3 to 6 million brazilians live with this disease. Objectives: identify the prevalence of CKD stages in a population of patients who underwent NT-ProBNP measurement and check the relationship between levels of this marker and Glomerular Filtration Rate (GFR) calculated by CKD-EPI. Retrospective study with data collected at the Western Parana University Hospital (HUOP), from january 2017 to december 2019. Patients under 18 years old and those who did not have

the necessary data in the medical report to calculate CKD-EPI (e. g. creatinine, age, sex and ethnicity) were excluded. The patients were divided according to the GFR for classification of CKD, following KDOQI. The program for statistical analysis was XLSTAT® and the results obtained through the linear regression approach, considering $p < 0.05$ of significance. The final number of patients was 614, the mean age was 65 years, 51.14% were male and 2.77% were black. The NT-proBNP mean level was 9,034.45 pg/mL. The prevalence of CKD was 56% and stage 4 of the disease was predominant, followed by 3B, 3A and 5. Stages 3B, 4 and 5 presented a significant difference in regarding NT-proBNP concentrations and it showed a direct correlation with GFR calculated by CKD-EPI. It is concluded that in the studied population there is a high prevalence of CKD and in a predominance stage that is already considered of severe reduction of GFR. The correlation of NT-ProBNP and GFR serves as a warning for its use in patients with concomitant heart failure and CKD.

KEYWORDS: Kidney Diseases, Glomerular Filtration Rate, Heart Failure, Biomarkers.

1 | INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é considerada um importante problema de saúde pública mundial. A prevalência desta enfermidade na população adulta nos países desenvolvidos varia entre 10 e 13%. Estima-se que cerca de 3 a 6 milhões de brasileiros teriam DRC.

É definido como portador desta doença, segundo a Kidney Disease Outcome Quality Initiative (KDOQI), aquele com Taxa de Filtração Glomerular (TFG) $< 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$ ou $> 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$ juntamente a outro marcador de dano renal, por exemplo, proteinúria por um período de pelo menos 3 meses. KDOQI também sugere que a DRC deve ser classificada em estágios conforme a TFG. Esses estágios são definidos como: estágio 1 (normal) - $\text{TFG} \geq 90 \text{ mL/min/1,73m}^2$, estágio 2 (redução discreta) - $\text{TFG} 60\text{-}89 \text{ mL/min/1,73m}^2$, estágio 3A (redução discreta a moderada) - $\text{TFG} 45\text{-}59 \text{ mL/min/1,73m}^2$, estágio 3B (redução moderada a severa) - $\text{TFG} 30\text{-}44 \text{ mL/min/1,73m}^2$, estágio 4 (redução severa) - $\text{TFG} 15\text{-}29 \text{ mL/min/1,73m}^2$ e estágio 5 (falência renal) - $\text{TFG} < 15 \text{ mL/min/1,73m}^2$, sendo conforme definição, os estágios 1 e 2 acompanhados de outro marcador de dano renal.

Neste contexto, a monitorização da função renal é de suma importância e pode ser feita através de marcadores isolados e fórmulas para estimar a TFG. Atualmente o que é mais indicado e aceito, devido à precocidade, facilidade de obtenção de dados, precisão (principalmente quando $\text{TFG} > 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$) e também por ter sido desenvolvido com a avaliação em pacientes diversos (com e sem DRC, ambos os sexos e etnias), é a fórmula do CKD-EPI. Proposta por Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration, esta fórmula leva em consideração a dosagem de creatinina sérica, idade, sexo e etnia do paciente.

A TFG é aceita como a melhor medida da função renal tanto no paciente

saudável como no que já possui dano. Além disso, é a forma de avaliação desta função melhor compreendida pela comunidade médica e também pelos pacientes. Ela expressa o volume de sangue que é completamente depurado em determinada unidade de tempo. Os pacientes com DRC apresentam alto risco de doenças cardiovasculares fatais. A detecção precoce de alterações na TFG é importante na prevenção e tratamento da DRC e evita desfechos irreversíveis, que resultem em transplante ou diálise, por exemplo.

O Peptídeo Natriurético Cerebral (BNP) foi isolado primeiramente no cérebro de porcos, porém através de estudos verificou-se que é até 10 vezes mais concentrado no coração. Por isso, atualmente é utilizado como marcador para Insuficiência Cardíaca e prognóstico de risco cardiovascular. Tem origem no Pré-pró-BNP que é secretado no miócito, ocorrendo uma clivagem, formando PróBNP e um peptídeo sinalizador. Este PróBNP por sua vez, é dividido em duas moléculas, o BNP, que tem função natriurética e vasodilatadora e a porção N-terminal do Peptídeo Natriurético Cerebral, o NT-PróBNP, que é um metabólito inativo. Ambos podem ser dosados na prática clínica e vem se tornando comuns na mesma. A única forma de excreção do NT-PróBNP é por meio renal e por isso, alguns autores propõem que a TFG diminuída está associada ao aumento dos níveis deste marcador mesmo na ausência de problemas cardíacos. Desta forma, sugere-se que ele pode ter seus níveis alterados por ambas as enfermidades.

2 | OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo foram: identificar a prevalência dos estágios de DRC em uma população de pacientes de um Hospital Universitário do Paraná e verificar a relação entre níveis de NT-PróBNP e a TFG calculada por CKD-EPI.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Seleção de pacientes

Estudo retrospectivo realizado com dados coletados no prontuário eletrônico Tasy® de todos os pacientes que realizaram exame de NT-PróBNP no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Foram excluídos os menores de 18 anos e os que não possuíam os dados necessários para calcular o CKD-EPI (creatinina, idade, sexo e etnia). A creatinina selecionada foi a mais próxima a dosagem de NT-PróBNP, não ultrapassando 1 dia a mais ou a menos.

3.2 Quantificação da creatinina

A creatinina foi dosada no soro através das metodologias: química seca e cinética (reação de Jaffé modificada) realizadas nos aparelhos Ortho-Clinical

Diagnostics VITROS™ 3600 Immunodiagnostic System. E também no sangue total através da metodologia enzimática no aparelho ABL800 FLEX blood gas analyzer. Todas as metodologias utilizam calibradores rastreáveis ao método ID-MS (espectrometria de massas com diluição isotópica), critério exigido para o uso da fórmula CKD-EPI.

3.3 Quantificação do NT-PróBNP

O NT-PróBNP foi dosado no soro dos pacientes através da técnica Enzyme-Linked Fluorescent Assay (ELFA) no imunoanalisador multiparamétrico compacto Mini VIDAS® da bioMérieux. Por ser comumente usado como marcador de Insuficiência Cardíaca (IC), seus valores de referência estão relacionados a esta patologia. São eles: >450 pg/mL para pacientes abaixo de 50 anos e >900 pg/mL para pacientes a partir de 50 anos.

3.4 Cálculo do CKD-EPI

O cálculo do CKD-EPI foi realizado através da fórmula $eTFG = 141 \times \min(Cre/\kappa, 1)^\alpha \times \max(Cre/\kappa, 1)^{-1.209} \times 0,993^{idade} \times 1,018$ [se mulher] $\times 1,159$ [se negro]. Onde: Cre: é creatinina sérica, κ : é 0,7 para mulheres e 0,9 para homens, α : é -0,329 para mulheres e -0,411 para homens, min: indica o mínimo de Cre/ κ ou 1; max: indica o máximo de Cre/ κ ou 1. A fórmula diferencia apenas negros, portanto indivíduos declarados brancos, pardos ou orientais foram considerados para a mesma variação da equação. Os pacientes foram divididos em grupos de acordo com a TFG para classificação da DRC, seguindo o critério estabelecido pelo KDOQUI. Apesar de não ter associado outro marcador de dano renal, os pacientes que se encontravam nos estágios 1 e 2 também foram considerados para algumas estatísticas do estudo.

3.5 Análise Estatística

O banco de dados foi montado no Programa Microsoft Excel, onde também foi aplicada a fórmula do CKD-EPI. Para as variáveis numéricas, adotou-se a apresentação dos valores como média e desvio padrão (DP). Para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis qualitativas em estudo, foi adotada a apresentação do número de indivíduos e frequência. O programa utilizado para a análise estatística foi XLSTAT® e os resultados foram obtidos através da metodologia de regressão linear. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi $p < 0,05$.

4 | CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este estudo cumpre as normativas do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 466/2012) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e foi aprovado pelo comitê de ética CAAE 17514219.5.0000.0107 sob parecer número 3.464.311.

5 | RESULTADOS

O número final de pacientes foi 614 e a idade variou entre 18 e 101 anos (média 65,8 anos e DP 58,69). Destes, 314 (51,14%) eram do sexo masculino e 300 (48,86%) do sexo feminino. Quanto à etnia, 17 (2,77%) eram negros e 597 (97,23%) eram brancos. O nível de NT-próBNP variou de 4,60 pg/mL a 167.062,00 pg/mL (média 9.034,45 pg/mL e DP 16.387,66).

Ao avaliar o perfil dos estágios de DRC dos indivíduos do estudo, foi observado o predomínio dos estágios 1 e 2, com 22% cada. Como não foi avaliado nenhum outro marcador renal, apenas a TFG, conforme a recomendação do KDOQI, somente pode-se considerar DRC os estágios 3A, 3B, 4 e 5. Desta forma, a prevalência de DRC foi de 344 pacientes, 56% dos avaliados. O detalhamento da distribuição nos estágios de DRC segundo o cálculo da TFG por CKD-EPI está demonstrado na Figura 1.

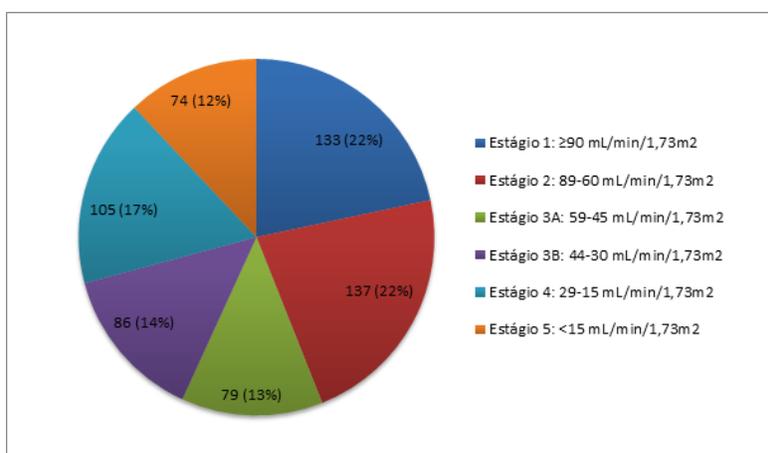


Figura 1 – Número absoluto de pacientes e frequência da distribuição nos estágios de DRC segundo o cálculo da TFG por CKD-EPI.

Fonte: o autor.

Através do programa XLSTAT® por metodologia de regressão linear, foram obtidos os resultados a seguir.

Quando relacionados os estágios de DRC com os níveis de NT-PróBNP, apenas os estágios 3B, 4 e 5 apresentaram diferença significativa (Tabela 1).

Estágios de DRC	NT-PróBNP (pg/mL)	P
Estágio 3A	5.716(9.178)	0,292
Estágio 3B	9.263(12.862)	0,002
Estágio 4	12.748(16.900)	< 0,0001
Estágio 5	21.658(26.608)	< 0,0001

Tabela 1 – Estágios de Doença Renal Crônica e diferença nos níveis da Porção N-terminal do Peptídeo Natriurético tipo B

I - As variáveis numéricas estão apresentadas em média e desvio-padrão (entre parênteses). II - Os valores de P <0,05 são considerados estatisticamente significativos.

Fonte: o autor.

Em nosso estudo, o marcador NT-PróBNP apresentou correlação direta com a TFG calculada por CKD-EPI (Figura 2).

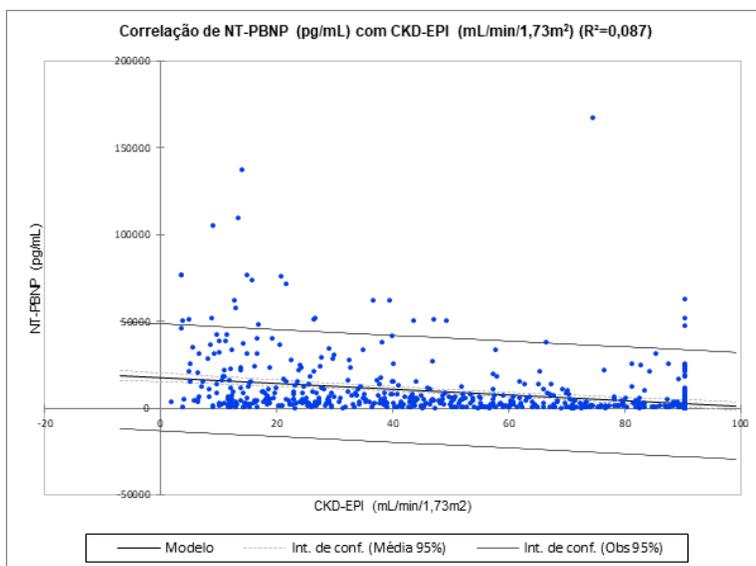


Figura 2 - Correlação de NT-PróBNP (pg/mL) com CKD-EPI (mL/min/1,73m²) através de regressão linear.

Fonte: o autor.

6 | DISCUSSÃO

Este trabalho obteve um número expressivo de 614 pacientes e uma população bem distribuída quanto ao sexo (número próximo a 50% de cada) e abrangente quanto à idade (mínimo 18 e máximo 101), resultando em uma população

representativa e heterogênea. Fatos relevantes, uma vez que para o cálculo do CKD-EPI são consideradas estas variáveis e que além de hipertensão arterial, diabetes e disparidades socioeconômicas, gênero e envelhecimento, estão relacionados ao aumento do número de casos de DRC.

Uma limitação do estudo foi o fato de apenas 2,77% dos participantes serem negros. Porém, a definição de negros usada para a fórmula, foi estabelecida nos Estados Unidos considerando indivíduos norte-americanos africanos e estes padrões raciais não são bem definidos quanto à população brasileira. Podem apenas ser usados como referência, seguindo a recomendação da Sociedade Brasileira de Nefrologia, que sugere relatar no laudo tanto o resultado para negros como o para outras etnias, ficando a critério do clínico qual considerar.

Piccolli *et al*, grupo de pesquisa em Curitiba, encontraram resultados semelhantes em relação ao fato de haver predomínio dos estágios 1 e 2, entretanto a porcentagem deles de 91,58%, foi muito superior à nossa de 44%. Mas tendo em vista que não realizamos dosagem de outro marcador de dano renal, precisamos considerar DRC a partir dos estágios seguintes. A respeito deles, este mesmo estudo encontrou predomínio do estágio 3A (7,2%), divergindo de nosso trabalho, onde o estágio 4 foi o mais expressivo, contendo 17% dos pacientes.

Em estudo realizado por Pinho *et al.*, em um hospital universitário de São Paulo, com dados coletados de 2010 a 2013 e população semelhante (adultos (≥ 18 anos), 48,49% de sexo feminino), a prevalência de DRC foi de 27,20%. Porém, este valor demasiado inferior ao encontrado em nosso estudo (56%), pode ser explicado pelo fato de no estudo citado, a metodologia de avaliação ter levado em consideração a dosagem de duas creatininas séricas presentes nos prontuários dos pacientes. Sabe-se que as alterações da creatinina não são precoces e são pouco sensíveis, havendo aumento significativo apenas com perda de aproximadamente 50% da função renal. Além disso, sofre influência de idade, sexo, estado nutricional e massa muscular. Já a TFG detecta alterações renais muito antes da dosagem isolada de creatinina, o que pode gerar esta elevação no número de casos, demonstrando a importância do uso da fórmula nas avaliações clínicas. A precocidade na detecção da DRC e o tratamento em estágios iniciais colaboram na prevenção de morbidade, melhoram a qualidade de vida dos pacientes e ainda reduzem custos em saúde.

Embora seja descrito que há aumento de NT-PróBNP em pacientes com insuficiência renal, ainda não está bem clara a relação entre o marcador e os estágios da DRC. Em nosso estudo, os estágios 3B, 4 e 5 de DRC quando relacionados os níveis de NT-PróBNP, apresentaram diferença significativa, enquanto 3A não apresentou. Entende-se que estágios iniciais de DRC ainda não são capazes de elevar os níveis de NT-PróBNP, demonstrando merecer atenção a partir do estágio 3B. Sandeep *et al.*, publicaram resultados semelhantes, onde a faixa normal de TFG (≥ 90 mL/min/1,73m²)

não foi associada ao NT-PróBNP, porém no estudo deste grupo, valores a partir de $<90 \text{ mL/min/1,73m}^2$ já tiveram aumento significativo e associação inversa, divergindo em parte de nossos resultados, que apresentaram diferença somente a partir de 3B ($44\text{-}30 \text{ mL/min/1,73m}^2$).

Analisando a TFG calculada por CKD-EPI (sem classificar por estágios e incluindo todos os pacientes) e o NT-PróBNP, encontramos correlação direta entre eles. A maioria dos estudos sugere que para valores normais de TFG não há correlação com o peptídeo. Bruch *et al.* por exemplo, também avaliaram a relação entre a TFG e os níveis de NT-PróBNP e seus resultados sugerem que faixas normais de TFG ($97 \text{ mL/min/1,73m}^2$, neste estudo) não estão associadas ao aumento de NT-PróBNP. Já em valores de TFG abaixo de $90 \text{ mL/min/1,73m}^2$, a concentração de NT-PróBNP aumentou de forma exponencial conforme a diminuição da TFG. Concluíram um efeito linear entre a função renal e os níveis de NT-PróBNP, corroborando com nossos resultados. Em outro estudo realizado no Texas, quando $<90 \text{ mL/min/1,73m}^2$, ocorreu aumento de aproximadamente duas vezes os níveis de NT-PróBNP e também foi observada uma associação inversa entre o aumento deste marcador e a TFG, assim como em nosso trabalho. Outro grupo com 213 pacientes com DRC encontrou os mesmos resultados de aumento de NT-PróBNP conforme a diminuição da TFG e ainda, demonstraram que NT-PróBNP teve maior associação com a TFG do que BNP.

A observação de que a TFG diminuída está associada ao aumento de NT-PróBNP na população em geral, pode ter implicações clínicas importantes, uma vez que o peptídeo é usado como triagem em pacientes com possível doença cardíaca. A influência do decréscimo da TFG nas concentrações de NT-PróBNP pode ser significativa no momento do diagnóstico da IC. Um estudo demonstrou que a função renal comprometida foi associada aos peptídeos mesmo na ausência de aterosclerose coronariana ou anormalidades na estrutura e função cardíaca (verificado por ressonância magnética), deixando claro que NT-PróBNP não é específico para eventos patológicos cardiovasculares.

Desta forma, nossos resultados corroboram com alguns já encontrados na literatura e agregam, uma vez que definimos os estágios em que já havia alteração. Considerando isso, é necessária atenção para pacientes com suspeita de DRC e IC. Sabe-se que cerca de 33% a 56% dos pacientes com IC tem função renal diminuída e como podemos observar, as duas enfermidades podem alterar o mesmo biomarcador. Em pacientes sem DRC, um ponto de corte de $<100\text{pg/mL}$ para BNP e $<300\text{pg/mL}$ para NT-PróBNP tem valor preditivo negativo de 99% para IC. É de se esperar que o ponto de corte seja maior em pacientes com DRC, como demonstrado na análise de pacientes com TFG $<60 \text{ mL/min/1,73m}^2$ (se enquadrariam no estágio 3A, 3B, 4 ou 5), onde um ponto de corte foi descrito por McCullough *et al.*, como de 200pg/mL para BNP. Também foi observado em pacientes Chineses com ≥ 80 anos em estágio 3 de

DRC, que níveis $\geq 413,3$ pg/mL de NT-PróBNP tem risco significativamente maior de causa de morte e grandes eventos cardíacos adversos. Neste contexto, o significado clínico de NT-PróBNP como diagnóstico e prognóstico para IC em pacientes com DRC deve ser adotado com cautela e em conjunto com outros sinais e sintomas verificados no exame clínico.

7 | CONCLUSÃO

Conclui-se que na população de estudo de nosso hospital há alta prevalência de DRC e em predominância temos o estágio 4, que já é um estágio considerado de redução severa da TFG. NT-PróBNP e TFG obtiveram correlação direta, demonstrando ser auxiliar no diagnóstico de DRC e servindo de alerta para seu uso em pacientes com IC e DRC concomitantes.

REFERÊNCIAS

ABBOUD, Hanna; HENRICH William L. **Stage IV chronic kidney disease**. N Engl J Med, v. 362, n. 1, p. 56-65, 2010.

BASTOS, Marcus Gomes; KIRSZTAJN Gianna Mastroianni. **Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise**. J bras Nefrol, v. 33, n. 1, p. 93-108, 2011.

BRUCH, Chistian *et al.* **Comparison of the prognostic usefulness of N-terminal pro-brain natriuretic peptide in patients with heart failure with versus without chronic kidney disease**. Am J Cardiol, v. 102, p. 469-474, 2008.

COLLINS, Allan J *et al.* **United States Renal Data System public health surveillance of chronic kidney disease and end-stage renal disease**. Kidney Int Suppl, v. 5, n. 1, p. 2-7, 2015.

FILIPPI, Christopher *et al.* **Amino-terminal pro-B-type natriuretic peptide testing in renal disease**. Am J Cardiol, v. 101, p. 82-88, 2008.

FLATO, Uri Adrian Prync *et al.* **Peptídeo natriurético na emergência: quando usar?** Rev Bras Clin Med, v. 7, p. 398-405, 2009.

GAO, Peng *et al.* **Prognostic value of plasma NT-proBNP levels in very old patients with moderate renal insufficiency in China**. Z Gerontol Geriatr, v. 51, n. 8, p. 889-896, 2018.

GLASSOCK, Richard; WINEARLS, Christopher. **The global burden of chronic kidney disease: how valid are the estimates?** Nephron Clin Pract, v. 110, n. 1, p. 39-47, 2008.

KIDNEY DISEASE OUTCOME QUALITY INICIATIVE. **Clinical practice guidelines for chronic kidney disease: evaluation, classification and stratification**. Am J Kidney Dis, v. 39, n. 2, p. 1-246, 2002.

LEVEY, Andrew *et al.* **A new equation to estimate glomerular filtration rate**. Ann Intern Med, v. 150, n. 604-612, 2009.

MAGALHÃES, Janine *et al.* **O NT-PróBNP da admissão versus da alta como preditor prognóstico na insuficiência cardíaca agudamente descompensada.** Int J Cardiovasc Sci, v. 30, n. 6, p. 469-475, 2017.

MAGRO, Márcia Cristina da Silva; VATTIMO, Maria de Fátima. **Avaliação da função renal: creatinina e outros biomarcadores.** Rev bras ter intensive, v. 19, n. 2, p. 182-185, 2007.

MAISEL, Alan *et al.* **State of the art: using natriuretic peptide levels in clinical practice.** Eur J Heart Fai, v. 10, p. 824-839, 2008.

MARINHO, Ana Wanda Guerra Barreto *et al.* **Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura.** Cad Saúde Colet, v. 25, n. 3, p. 379-388, 2017.

MCCULLOUGH, Peter *et al.* **B-type natriuretic peptide and renal function in the diagnosis of heart failure: an analysis from the Breathing Not Properly Multinational Study.** Am J Kidney Dis, v. 41, p. 571-579, 2003.

PARK, Ji In; BAEK, Hyunjeong; JUNG, Hae Hyuk. **Prevalence of Chronic Kidney Disease in Korea: the Korean National Health and Nutritional Examination Survey.** J Korean Med Sci, v. 31, n. 6, p. 915-923, 2016.

PICCOLLI, Ana Paula; NASCIMENTO, Marcelo Mazza; RIELLA, Miguel Carlos. **Prevalência da Doença Renal Crônica em uma população do Sul do Brasil (estudo Pro-Renal).** J Bras Nefrol, v. 39, n. 4, p. 384-390, 2017.

PINHO, Natalia Alencar; SILVA, Giovânio Vieira; PIERIN, Angela Maria Geraldo. **Prevalência e fatores associados à doença renal crônica em pacientes internados em um hospital universitário na cidade de São Paulo, SP, Brasil.** J Bras Neurol, v. 37, n. 1, p. 91-97, 2015.

SALAZAR, Jorge Andrés Gonzéles; SÁNCHEZ, Elisanny; CONTRERAS, Miguel. **Péptido Natriurético (BNP).** Med Interna (Caracas), v. 34, n. 3, p. 184-188, 2018.

SAENGER, Amy *et al.* **Specificity of B-Type Natriuretic Peptide Assays: Cross-Reactivity with Different BNP, NT-proBNP, and proBNP Peptides.** Clinical Chemistry, v. 63, n. 1, p. 351-358, 2017.

SANDEEP, R Das *et al.* **Association between renal function and circulating levels of natriuretic peptides (from the Dallas Heart Study).** Am J Cardiol, v. 102, n. 1, p. 394-398, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Biomarcadores na Nefrologia.** [periódicos na internet]. 2019. Disponível em: <https://arquivos.sbn.org.br/pdf/biomarcadores.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA E MEDICINA LABORATORIAL; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Passo a passo para a implantação da estimativa da Taxa de Filtração Glomerular.** 2015; ed 2.

VICKERY, Susan *et al.* **B-Type natriuretic peptide (BNP) and amino-terminal proBNP in patients with CKD: relationship to renal function and left ventricular hypertrophy.** Am J Kidney Dis, v. 46, p. 610-620, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido ursólico 182, 183, 184, 185, 186
Agrotóxico 122, 129, 246
Antioxidante 127, 131
Antitirozinase 130, 131
Ascariíase 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32
Atenção primária 22
Atributos do solo 197, 198, 202

B

Basihyal 160, 161, 163, 166
Biocombustíveis 266, 267, 269, 270, 271, 272
Biodegradação 144, 147, 149, 151
Biomarcadores 68, 92, 101
BNCC 231, 233, 234, 235, 256, 257, 258, 262, 263
Botânica 238, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263

C

Câncer de pele 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227
Carcinoma de células escamosas 70, 71, 72, 73, 74, 76
Cartilagem de Meckel 160, 164
Células meristemáticas 188, 190, 191
Cronobiologia 109, 110, 119

D

Dermatofitose 37, 43, 44
DNA Mitocondrial 168, 180
Doenças renais 92

E

Educação ambiental 230, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 258, 262, 266, 268, 272, 273
Efluentes lácteos 144
EJA 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 226

Ensino 219, 223, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 244, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 272

Ensino indigna 254

F

Fisiologia do esporte 103

Futebol feminino 102, 103, 104, 108

G

Geociências 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Imuno-histoquímica 49, 55, 60, 61, 62, 63, 64

Infecção neonatal 9, 17, 20

Insuficiência cardíaca 92, 94, 95, 101

M

Mandala sensorial 238, 240, 243, 245, 247, 250, 251, 252

Matéria orgânica do solo 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211

Meio ambiente 2, 37, 112, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 128, 153, 154, 195, 196, 197, 232, 235, 238, 240, 244, 245, 246, 248, 249, 252, 253, 258, 266, 267, 268, 270, 272

Metabolismo 122, 203

N

Neoplasias da língua 70

Nêspera 182, 183, 184, 185

O

Óleo de eucalipto 157

P

Palatoquadrado 160, 162, 163, 164, 165, 166

Papilomavírus humano 48, 49, 50, 54, 55, 58, 65, 66, 67, 69

Poli-ε-caprolactona 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Potencial antimicrobiano 182, 183

Prenilflavanona 131

Q

Qualidade de vida 86, 98, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 266, 268

Qualidade do solo 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 214, 215

R

Radioterapia 70, 72, 74, 75

Recurso pedagógico 238, 240, 243, 247, 250, 252

Ritmo circadiano 109

S

Saúde 3, 6, 22, 23, 27, 29, 30, 31, 33, 39, 68, 69, 77, 79, 86, 92, 93, 95, 98, 101, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 154, 195, 197, 200, 201, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 253, 259, 271

Sistema hidrológico 168, 177

Sustentabilidade 128, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 255, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273

T

Taxa de filtração glomerular 92, 93, 101

Temperatura da pele 102, 103, 104, 106, 107, 108

Tomateiro 153, 154, 155, 158

Toxicidade 78, 79, 80, 81, 123, 124, 126, 187, 188, 189, 190, 193

V

Variabilidade genética 168, 170, 179

AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A INTERFACE COM VÁRIOS SABERES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A INTERFACE COM VÁRIOS SABERES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 